

## Artigo de revisão | Review

## A arte médica à luz da ciência espiritual antroposófica

### *The healing art in the light of anthroposophic spiritual science*

Ita Wegman<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Médica antroposófica (1876-1943)

Tradução de Bruno Callegaro, do original em alemão *Die Heilkunst im Lichte anthroposophischer Geisteswissenschaft*. *Natura*. 1928; 3(1-2). Palestra proferida em Londres (Inglaterra), em 24/07/1928.

**Palavras-chave:** Medicina antroposófica; arte médica; quadrimembração; trimembração; *Sulfur*; *Phosphorus*.

**Key words:** *Anthroposophic medicine*; *healing art*; *fourfoldness*; *threefoldness*; *Sulfur*; *Phosphorus*.

#### RESUMO

A autora discorre sobre a quadrimembração e a trimembração do ser humano, com as respectivas relações entre as quatro organizações e os três sistemas. Saúde é definida como a interação harmônica entre esses elementos. A doença é caracterizada como tendo por base o corpo astral (ou organização anímica) atuando de modo unilateral e desordenado ocasionando os processos catabólicos acentuados, ou, por outro lado, a predominância do corpo etérico (ou organização vital) além da medida gerando as inflamações e proliferações. São citados, como exemplo, dois tipos distintos de insônia. A terapia com *Sulfur* e com *Phosphorus* é explicada. Além desses dois medicamentos, o mercúrio também é relacionado arquetipicamente aos sistemas trimembrados. A diferença da origem da substância, se do reino mineral ou vegetal, é valorizada. A terapia com os metais é citada, além da importância da escolha dos horários mais adequados aos diferentes tipos de medicamentos.

#### ABSTRACT

*The author discusses the fourfoldness and the threefoldness of human beings, with the respective relationships among the four organizations and the three systems. Health is defined as the harmonious interaction among these elements. Disease has its bases on the astral body (or soul organization) acting unilaterally and disorderly and causing excessive catabolic processes, or, on the other hand, the undue predominance of the etheric body (or vital organization) generating inflammation and proliferation. As example, two distinct types of insomnia are cited. Therapy with Phosphorus and Sulfur is explained. In addition to these two medicines, mercury is also archetypally related to three systems. The origin of the substance, whether mineral or plant kingdom, is valued. The treatment with metals is mentioned, as well as the most appropriate times to different types of medicines.*

**A**rte médica que parte da Escola Superior Livre de Ciência Espiritual no Goetheanum em Dornach, Suíça, foi inaugurada pelo Dr. Rudolf Steiner e representa uma parte do que é abrangido pelos ensinamentos antroposóficos globais de Rudolf Steiner.

Tudo que é ensinado nas universidades em âmbito médico, todo o científico é muito bem reconhecido dentro da realização dessa arte médica, estimam-se os resultados da pesquisa científica, mas também se está muito consciente que, apesar de todas as conquistas dos novos tempos, muitos mostram uma insatisfação se se trata de adquirir a verdadeira razão para a terapia.

Vê-se a causa desta insatisfação no fato de a arte médica ser hoje apenas edificada sobre o conhecimento do ser humano físico, e se está consciente que esta insatisfação apenas pode ser superada se se acrescentar à abordagem do ser humano físico-sensorial a abordagem do suprasensível no ser humano.

Assim, esta arte médica que nós defendemos no Goetheanum parte de uma antropologia que tanto abrange o ser humano sensível quanto o ser humano suprasensível. Aos conhecimentos que as ciências oferecem sobre o físico-sensível, ela acrescenta os conhecimentos do suprasensível provenientes da ciência espiritual antroposófica.

É minha missão dar um breve resumo sobre esta antropologia antroposófica de Rudolf Steiner e sobre o método de curar nela baseado. Neste método de curar nós partimos de quatro diferentes atuações de forças; estas se encontram tanto fora, na natureza, quanto no organismo humano. Tudo o que vemos como o corpóreo-material, como o físico, está ligado às leis físico-terrestres, à Terra, e subordinam-se a forças que irradiam da Terra. Porém aquilo que se manifesta no corpóreo-material como vida, não mais está ligado a estas forças da Terra, origina-se de um outro âmbito de forças. São atuações de forças contrárias às forças terrestres; provêm de todos os lados da extensão cósmica e irradiam para a Terra. Estas forças que irradiam de todos os lados do Cosmo para a Terra são denominadas de forças 'etéricas'. E em toda a parte onde interagem estas forças etéricas com as forças que atuam a partir da Terra e as permeiam, surge vida. Surgem organismos vivos, como se nos aparecem no mundo das plantas.

O crescimento das plantas se passa na interação destes dois sistemas de forças. Mas também o ser humano possui esta natureza vegetal em si, ela se expressa na atuação dos processos vitais internos, dos quais também partem no ser humano os processos de crescimento; ela está ligada ao que se conhece por vida vegetativa no ser humano. Mas enquanto a planta recebe suas forças etéricas continuamente irradiando do éter cósmico externo, o ser humano tem suas forças etéricas individualizadas em si, incorporou estas forças durante o período embrionário e elas permeiam os seus órgãos de dentro para fora. Portanto não se pode apenas fa-

lar de um corpo físico do homem, mas também de um corpo etérico ou corpo vital, individual para cada ser humano.

Existe também no organismo humano um sistema de forças independentes das forças etéricas que irradiam para fora da Terra e das forças etéricas que irradiam do ambiente que envolve a Terra para dentro dela. Este terceiro sistema de forças se origina do âmbito das estrelas. Por isso, se as denomina de forças astrais; pois *astrum* significa estrela.

Nestas forças astrais atuam forças formativas. Elas trazem as forças formativas dos diferentes grupos de estrelas. E quando elas encontram os processos vitais das plantas, imprimem a elas as mais variadas formas de fora para dentro. A variedade de nosso mundo vegetal é uma imagem da variedade dos agrupamentos estelares.

Forças estelares, em particular as forças do Zodíaco, atuam de maneira semelhante nas várias formações dos animais. Elas também atuam, em sua totalidade, na estruturação exterior do ser humano; a forma de seus órgãos internos se relaciona aos planetas, e a de sua cabeça com todo o céu das estrelas fixas, a esfera celeste que rodeia a sua cabeça. O homem é uma imagem perfeita do macrocosmo, um microcosmo. Sabedorias antiquíssimas ainda detinham o conhecimento desta posição do ser humano no mundo e de suas relações com as estrelas. Não se encarava o ser humano, como hoje acontece na ciência moderna, tão isolado de tudo o que o rodeia. Também se sabia que uma essência espiritual está ligada a estas forças astrais.

Onde forças astrais penetram em organismos vivos surge a sensação. Isto acontece no organismo animal. Por isso se fala de um corpo de sensação no animal, que é diferenciado segundo cada espécie animal.

No ser humano, este corpo de sensação se tornou um membro independente, pois o homem é também um ser espiritual individual, um ser dotado de eu, que corresponde às mais elevadas regiões de nosso sistema cósmico, aquelas regiões que abrangem todo o nosso sistema cósmico e das quais partem as forças espirituais mais elevadas.

O homem se eleva acima do animal através desta organização do eu; através dela ele mantém a sua força ereta. E ela é a portadora de sua vida espiritual autoconsciente.

Desta forma se interpenetram no organismo humano quatro diferentes membros essenciais e nele atuam. O corpo etérico é bem ligado ao corpo físico e forma com ele uma espécie de unidade. O anímico-espiritual no corpo astral e organização corpórea físico-etérica. O que é ingerido como substância física do exterior deve ser ordenado a uma diferente configuração dos membros essenciais. As substâncias ingeridas na alimentação devem ser transformadas, em etapas, para poder servir a cada membro essencial na edificação de seus vários sistemas de órgãos. Da intervenção do etérico no físico surge substância viva a partir da substância física sem vida, e da interação entre físico-etérico e astral a substância apenas viva é metamorfoseada em substância sentiente.

Desta forma, surgem sistemas de órgãos nos quais predominam os processos vegetativos e a formação de substâncias viventes, como, por exemplo, as glândulas do sistema reprodutor; ou surgem órgãos nos quais predomina a formação da substância senciente, como, por exemplo, nos nervos; órgãos dos quais os processos vitais e de crescimento se retiram, e nos quais existe pouca possibilidade de reprodução.

Dentro destas formações orgânicas ainda aparecem outras diferenciações no ser humano, que servem à organização do eu como base para sua atividade. Assim, o cérebro, os nervos e os ossos são fundamentalmente diferentes no ser humano em relação aos animais. No ser humano, a organização do eu atua no sangue, e a partir o sangue intervém nos processos de nutrição e de formação; com isso, uma parte da substância senciente é submetida a uma outra metamorfose, desta forma surgem órgãos que se colocam a serviço da organização do eu.

Distingue-se então no homem, em sua estruturação interna, uma organização tripartida. Divide-se um sistema em três outros; de um, partem mais os processos metabólicos vegetativos que servem ao anabolismo do corpo; de outro, polarmente oposto ao primeiro, partem os processos de consciência, nos quais o espiritual, e não os processos vitais, toma a dianteira e pela sua atividade paralisa e mata os processos vitais. E entre estes dois opostos polares distingue-se um sistema de ligação que, através dos processos de respiração e circulação, leva, para cima, em direção à organização cefálica, os processos vitais, e para baixo, em direção à organização do metabolismo – em que se contam também os membros –, os processos de sensação e de consciência.

Do ponto de vista da atividade humana anímico-espiritual fala-se então de um homem inferior, do metabolismo e dos membros, de onde se desdobram os processos vitais e onde o espiritual é mais torpe, vive no inconsciente, pois aqui as forças físico-etéricas desempenham o maior papel; em segundo lugar, de um homem superior, da cabeça com sua atividade neurosensorial, no qual o espiritual se revela conscientemente, onde impera a atividade da organização do eu, contra a qual os processos vitais se retroem; e de um homem médio, do peito com seus processos de respiração e circulação, onde na interação alternante entre os processos do homem superior e inferior o anímico se expressa, pois aqui o corpo astral mantém o ritmo.

Até aqui apresentamos os princípios básicos que fundamentam a nossa arte médica de orientação antroposófica. Saúde significa que os quatro membros essenciais interagem harmonicamente no ser humano. E é preciso que em cada órgão exista a relação correta entre as forças etéricas e as astrais. Se assim não for, começa a doença. E basicamente é sempre do corpo astral que parte a causa do adoecimento. A que se relaciona isto? Precisamos pressupor que em toda parte onde se desenrola atividade anímico-espiritual os processos vitais se reprimem correspondentemente. Con-

tinuamente atua um elemento catabolizante no organismo humano. Fisiologicamente, estas forças astrais têm a tarefa de conter uma proliferação dos processos de crescimento, ligados ao torpor, e dar uma estrutura interna, uma forma, aos órgãos que querem se perder num amorfismo. Assim, esta atividade catabólica é necessária dentro de certos limites, ela também causa as excreções, principalmente aquelas através dos rins e dos pulmões.

Mas se esta atividade anímica do corpo astral for muito unilateral e desordenada, ela penetra no catabolismo além de sua meta, e aparecem processos destrutivos, consuntivos, nos órgãos correspondentes. Isto acontece no instante em que surge uma relação distorcida entre as forças etéricas e as astrais, onde o astral se une muito intensamente ao físico, e os processos vitais (portanto o etérico) não se desenrolam corretamente. Esta relação distorcida pode surgir em duas formas. Ou o corpo etérico é fraco de natureza, geralmente relacionado a uma constituição congênita fraca, e leva a doenças crônicas; ou o corpo astral se tornou independente porque a organização espiritual do eu não está ligada a ele de modo suficiente.

Tal situação pode vir acompanhada de sensação de dor. Pois as dores sempre aparecem quando o corpo astral intervém intensamente em um órgão. Enquanto o corpo etérico for bem forte em suas manifestações de vida, essa intervenção intensa será sentida como bem estar e prazer. Mas isto pode se tornar dor física, se as forças etéricas aos poucos se enfraquecerem e falharem.

Se o corpo etérico se enfraquecer continuamente, começa a predominância dos processos catabólicos tanto em órgãos isolados quanto progressivamente estendendo-se a todo o organismo. Este último é um processo que corresponde à velhice, mas que também pode aparecer precocemente de maneira doentia, de modo que o organismo muito cedo se endureça e decaia. Isso leva a doenças relacionadas a deposições.

À velhice se opõe a juventude, da qual é característica a vida brotante, borbulhante, do corpo etérico, que evoca o crescimento do organismo e mantém os processos de nutrição. E para estas forças que se apela quando os processos catabolizantes, as forças destrutivas se tornaram muito intensas, pois elas são opostas aos processos catabolizantes, são as forças de equilíbrio, as forças sanadoras. Elas devem ser reforçadas se o corpo astral cataboliza muito intensamente. Ou então se deve tentar enfraquecer a atuação de adoecimento das forças astrais, para novamente conseguir a harmonia prejudicada. Isto pode acontecer das mais diversas maneiras com o emprego de determinadas substâncias elaboradas em medicamentos.

Naturalmente, também pode acontecer de as forças etéricas atuarem além da medida sadia, levando ao exagero dos processos vitais e de crescimento; é um polo oposto ao catabolismo acentuado, um estado patológico que leva às

inflamações mais diversas e dispõe às mais diversas doenças catarrais. É claro que se devem estimular os processos polares, catabolizantes, para atingir a compensação.

Normalmente existe no organismo humano, na alternância de sono e vigília, uma possibilidade de compensação para estas atuações opostas entre as forças etéricas e astrais. Na vigília, estão principalmente ativos os processos catabolizantes que aparecem através da atividade anímico-espiritual. Substância orgânica é destruída; surgem catabólitos que se tornaram inúteis para o organismo e têm ação prejudicial se não forem excretados. Cansam o organismo e o tornam tenso. Como reação, surge a necessidade de sono, onde o organismo procura a compensação e novamente quer reconstruir, anabolizar o que foi destruído.

Pois o que se passa no sono? De acordo com nossa abordagem científico-espiritual devemos dizer que o sono penetra quando o corpo astral e a organização do eu desprendem, em sua atividade anímico-espiritual, do corpo físico-etérico. Com isso as forças etéricas podem desenvolver, no sono, as suas características e modo de ser. Os processos vegetativos de crescimento e de alimentação tomam a dianteira. O que foi destruído se regenera pelo novo anabolismo; os catabólitos que se depositaram durante o dia são dissolvidos para que possam ser excretados. Esta é a característica sanativa e revigorante do sono.

Se esta compensação natural através do sono não puder acontecer, ou se o estado de sono penetrar demais na vida diurna e o ritmo sadio de sono e vigília for perturbado, já existe o primeiro passo para o adoecimento. Este é um problema sobre o qual gostaria de dissertar mais detalhadamente, pois é de interesse geral. As queixas de distúrbios do sono em nossa época aumentam a olhos vistos. Se se for capaz de avaliar os distúrbios do sono em sua variedade, ter-se-á em mãos um meio de reconhecer tendências patológicas incipientes e de preveni-las de forma apropriada.

Os soníferos tão comuns em nossa época moderna, e de uso aparentemente tão confortável, pois são administrados sem diferenciação, realmente não agem neste sentido. Com eles não se consegue absolutamente um sono sadio, mas uma paralisação de todos os processos. Os distúrbios são velados, não são eliminados. Enquanto que nosso método de curar, nós damos valor ao apoio, à sustentação correspondente das forças, de modo que os processos internos possam atingir uma compensação.

Para melhor compreensão, é melhor que tomemos dois exemplos práticos para também podermos passar para o ponto de vista das indicações terapêuticas. Poderemos distinguir dois tipos de insônia: uma, por exemplo, em que o sono não pode chegar, apesar do grande cansaço, pois continua a atuar uma certa excitação das vivências do dia. Nestas pessoas, os processos catabolizantes agiram muito intensamente e a atividade excretória não conseguiu a necessária compensação. A atividade destas pessoas foi muito

unilateral; trabalharam demais apenas com a cabeça, e sua vida volitiva e de sentimento não pode desenvolver atividade suficiente. Em tal caso, os processos anabólicos e do metabolismo aos poucos se tornam indolentes. O corpo etérico, ligado a este anabolismo, perde sua vivacidade, se enfraquece cada vez mais; não mais consegue se fazer valer, como seria necessário para deixar aparecer o sono. Os processos catabólicos aumentaram, aparecem depósitos no organismo, e um simples distúrbio do sono pode se degenerar em um envelhecimento precoce do corpo físico, em esclerose dos órgãos, ou em certas formas de estados anímicos de agitação.

Quando se reconhece estas disposições, é natural que se tente levar os processos de alimentação e excreção novamente a um curso correto, apoiando terapêuticamente o metabolismo. Isto pode acontecer por uma regularização do modo de vida, pela utilização de medidas dietéticas ou também pelas substâncias medicamentosas que estimulam a atuação anabólica, adormecedora do corpo etérico. É o caso, por exemplo, do enxofre, o *Sulfur*, detentor de uma relação muito especial com os processos metabólicos no organismo humano.

O enxofre desempenha um papel reconhecidamente essencial no anabolismo do organismo, mesmo substancialmente. É um elemento indispensável para a formação da proteína. Esta apenas pode se desenrolar corretamente no organismo onde o enxofre aparece suficientemente, e por meio da sua tendência própria à dissolução e à evaporação conduz a formação da proteína até a periferia do organismo. Com isso ele inflama os processos vitais e anabólicos penetrando até os órgãos periféricos; esta atuação se estende até a pele, onde se encontra o enxofre substancialmente depositado em grandes quantidades.

As observações biofisiológicas já nos mostram a relação particular do enxofre com os processos de formação de proteína, isto é, os processos orgânicos de regeneração e anabolismo. Como medicamento, é justamente apropriado para ativar as forças do corpo etérico, para que ele possa desenvolver as suas propriedades vitalizantes no corpo, quando elas querem falhar. Para mostrar que esta tese está correta existe o fato que o enxofre, em excesso, aumenta de tal forma os processos vitais que podem aparecer inflamações na pele e nas mucosas e também torpor e vertigem. Mas o enxofre é um medicamento de bastante valia quando os processos de catabolismo e de deposição estão muito ativos, desde os casos especiais de insônia a todas as doenças crônicas, sempre acompanhadas de processos de deposição e de destruição.

O fósforo se opõe em certo sentido ao enxofre. Ele não atua no anabolismo, mas predominantemente no catabolismo, e também no catabolismo proteico. Ele é dado quando as forças físico-etéricas tomam a dianteira, quando os processos metabólicos dominam a pessoa. Tais pessoas podem se queixar de insônia. Frequentemente reclamam de um sono muito superficial ou perturbado por sonos caóticos.

E realmente não podem encontrar o sono saudável porque também durante o dia não conseguem estar bem acordados. Estas pessoas passam pelo dia em um certo estado de sonho, com insuficiente atividade espiritual. Assim, tampouco têm o catabolismo necessário para um bom sono. Isto leva a irregularidades nos depósitos e excreções, que por seu lado são a causa do sono superficial, intranquilo, repleto de sonhos.

Nesse tipo de insônia se dá preferência ao fósforo, pois esta substância, administrada em forma apropriada, pode regular os processos de catabolismo e excreção e estimula o anímico-espiritual; eleva a pessoa de sua vida diurna torpe, sonhadora, e lhe torna bem acordados. A boa vida diurna também lhe traz o bom sono pela fadiga. Por isso o fósforo, nestes casos, sempre deve ser dado durante o dia, para que ele possa desempenhar sua ação na hora certa. Seria um erro lhe dar imediatamente antes de adormecer, pois isto lhe faria acordar. Já com o enxofre é diferente, deve-se administrar uma dose imediatamente antes de adormecer, e atua incentivando o sono.

Chegamos aqui a um ponto importante da terapia, à questão do momento certo para o emprego de um medicamento.

Como já foi dito, é fundamental para o resultado de nossa terapia a divisão do organismo humano em três sistemas.

Se se quiser manejar racionalmente com uma terapia, deve-se dar conta em qual destes três sistemas se quer atuar. Se os órgãos metabólicos, ou do abdome, e os processos deles provenientes, adoecerem, serão utilizadas as substâncias com uma relação especial com o corpo etérico. Nós pudemos ver que o enxofre e as substâncias aparentadas ao enxofre – por exemplo, as flores e sementes de certas plantas – atuam intensamente na regulação do corpo etérico no metabolismo. E também se conseguirá agir com os medicamentos vegetais especialmente nos distúrbios das interações do corpo astral com o corpo etérico, as quais devem ser muito ativas no metabolismo.

Se se quiser dirigir aos órgãos do sistema neurossensorial, na cabeça, e atuar nos processos provenientes desse campo, preferir-se-á o caráter de sal e as substâncias que têm a tendência à formação de sal; por exemplo, as raízes das plantas, onde predominantemente se armazenam os sais na planta. Aqui também age o fósforo, pois no organismo mostra a tendência à formação de ácido fosfórico e fosfatos, e é necessária à formação da substância do cérebro, dos nervos e dos ossos. Ele apoia a organização do eu e a partir dela, como vimos, atua na regulação dos processos catabólicos.

Para alcançar esta ação do fósforo se dá diretamente como fosfato de cálcio, ou o próprio fósforo em diluição suficiente. Este último vai apoiar a formação de fosfatos.

Mas o fósforo também pode, como o enxofre, atuar diretamente nos processos do metabolismo, porém com a diferença que ele imediatamente também estende a sua própria

ação à organização do eu. Nestes casos se dá na forma de óleo ou, em lugar deste, flores e sementes aromáticas, ricas em óleos essenciais, elemento fosfórico vegetal.

Assim age o fósforo no metabolismo, em sentido diverso do enxofre. Por ele possuir relação tão íntima com a organização do eu, age especialmente regulando os processos de combustão e de formação de proteína no metabolismo. Se esses processos forem tão intensos que produzam doença, ele os inibe.

Essa inibição deve ser compreendida da seguinte maneira: os processos da alimentação e da combustão, que podem provocar doença e que são semelhantes aos do organismo animal, são transformados pelo fósforo nos processos adequados ao organismo humano; ele os transforma em processos de combustão mais sutis, elevados a um grau superior. Já os processos de combustão relacionados ao enxofre, se eles se deixam a seu próprio critério, se se tornam unilaterais, causam danos. Criam no organismo o solo propício para que parasitas e bacilos encontrem uma entrada e se aninhem dentro dele.

Nos processos provenientes da região média, do homem rítmico, atua o que os antigos chamavam de mercurial. Sob este termo eles entendiam as substâncias que possuem propriedades de não ser nem sólidas como o sal, nem voláteis como o *Sulfur* e, entretanto albergar em si a possibilidade de passar para um ou para outro. A isto pertence o ácido e o básico. Nas plantas se encontra o mercurial, para fim terapêutico, na formação de suas folhas e caule, nos órgãos da planta que através da respiração servem de intermediário entre o processo de formação da raiz e o da flor.

Com essas substâncias se atua regulando nos processos de respiração e circulação no sangue, e a partir deles nos órgãos e até nos processos do homem inferior. Esta diferente atuação é alcançada por se escolher as substâncias que têm uma inclinação à dissolução e à combustão, como o enxofre ou o fósforo dissolvido em óleo; elas atuam na direção dos processos de combustão e de formação de ácido carbônico no metabolismo; ou então por se escolher substâncias que tendem à formação de sal e à deposição, como por exemplo, o ácido silícico e os silicatos.

Também os metais, dados como metais puros, desenvolvem sua atuação a partir deste sistema rítmico médio, pois eles são o elemento mercurial dentro do reino mineral.

Certamente há uma diferença importante, na atuação dos medicamentos dentro de cada um dos três sistemas, se os extraímos do reino mineral ou do reino vegetal. Com os medicamentos vegetais nós agimos no decurso dos processos internos, estimulando cada vez mais as interações entre o corpo astral e o corpo etérico, e com isso predominantemente no desenrolar de processos que partem do metabolismo; com os minerais, agimos preferencialmente nas interações entre o corpo astral e a organização do eu, e desta maneira predominantemente nos processos que tomam o sistema da

cabeça como ponto de partida. E no meio estão os metais. Eles agem a partir da organização do eu de maneira bem sutil no corpo astral, para que este, a partir do sistema rítmico, se incorpore harmonicamente equilibrando os processos que aí se encontram. Como medicamento, eles têm uma ação reguladora na atividade do corpo astral de ritmizar entre a atividade anabólica e catabólica do organismo. Eles (os metais) o apoiam para que ele não seja excessivamente exigido por um ou por outro polo. Os metais regulam os processos internos de respiração e circulação. Cada metal tem o seu matiz especial.

O que aí se passa só pode ser basicamente compreensível se, em relação aos metais, nós novamente observarmos os processos no Cosmo e suas analogias no organismo humano. No início nós já falamos que o homem é um microcosmo no macrocosmo. Também aqui esta sentença é provada como verdadeira em toda a sua realidade.

Se relacionarmos cada formação orgânica como os pulmões, o coração, o fígado, o baço etc., com os nossos planetas no céu, as formações metálicas correspondem na Terra às atuações das forças planetárias sobre a Terra. O chumbo corresponde na Terra a Saturno, o estanho a Júpiter, o ferro a Marte, o ouro ao Sol, o mercúrio a Mercúrio, o cobre a Vênus, a prata à Lua. E estes diversos processos de formação dos metais se espelham novamente nos diversos matizes dos processos vitais. Assim, por exemplo, a formação do esqueleto correspondente ao processo de formação de chumbo da Terra, a estruturação do cérebro e a estruturação interna dos órgãos corresponde ao processo de formação de estanho. E da mesma maneira como se realiza um ritmo cósmico através da circulação dos planetas em suas diversas constelações – do qual é dependente a vida vegetativa na Terra, na alternância entre dia e noite e na sequência das estações do ano, (a vida dos animais também se encadeia a esse ritmo, e também o homem é, em parte, dependente dele) – também atuam forças semelhantes na circulação sanguínea humana. Ela representa a ligação entre os órgãos nela encaixados. Nela também se realiza a interação rítmica entre os processos vitais provenientes de cada sistema orgânico. O ritmo de dia e noite, na Terra, corresponde no homem aos processos de vigília e sono. A mudança nas várias manifestações de vida na Terra durante as diversas estações do ano pode ser comparada à sequência dos diferentes períodos de vida do ser humano, da juventude à velhice.

Quando aparece qualquer lacuna nesta cadeia orgânica ou um desvio nas atuações rítmicas alternantes e nas metamorfoses dos processos, poderemos utilizar o metal correspondente como medicamento. E da mesma forma como

um planeta alcança o perigeu,\* rapidamente se movimenta e alcança o apogeu, mudando o lugar de onde ele atua, e da mesma forma como tempo de revolução de cada planeta é diferente, também se diferenciam as atuações dos metais segundo o tempo e o tipo de aplicação, por exemplo, interna ou externa ou diretamente no sangue. Existem enormes possibilidades de variações.

Em relação ao tempo, tanto o ritmo dia-noite, quanto o ritmo das horas do dia, dos dias da semana, das fases da Lua, mesmo as estações do ano e as etapas etárias, podem desempenhar um papel.

Um ponto de vista mais amplo é, por exemplo, escolher as horas após o almoço para a administração de um medicamento se depender de atuar apoiando os processos metabólicos vegetativos, ou escolher as horas da manhã se se quiser ativar as forças de catabolismo.

Já demos o exemplo do enxofre e do fósforo. A eles correspondem, entre os metais, a prata e o chumbo.

Admitamos que uma pessoa tenha uma constituição tão lábil que se encontra inteiramente sob as influências naturais externas, que é dependente das fases da Lua – existem tais pessoas, apenas habitualmente não se presta bastante atenção a isto, se elas não se tornaram sonâmbulos sensíveis à variação da lua. Essas pessoas se queixam de dores de cabeça periodicamente recorrentes, torpor na cabeça, sono intranquilo, em crianças talvez se observe enurese noturna. E se se aprofunda mais, frequentemente pode se achar que estes distúrbios aparecem, ou aumentam, em torno da época de Lua cheia.

Pode se ter um resultado brilhante se se considerarem estas observações sutis para a terapia. Pois na época da Lua cheia os processos metabólicos vegetativos destas pessoas se tornam mais vivificantes. Isto causa o torpor, o cansaço, o deslocamento do metabolismo para a cabeça, que leva à enxaqueca. Poder-se-á apoiar a cura se se der, bem na época da Lua cheia, substâncias como fósforo ou chumbo.\*\* Na Lua nova, onde estes efeitos do metabolismo frequentemente se retraem, será bom estimulá-los novamente, o que neste caso se consegue pela administração de prata.\*\*

No emprego rítmico de fósforo e prata ou chumbo e prata se tem uma terapia racional que, se conduzida da maneira correta, dá excelentes resultados e pode dar ao médico que maneja a satisfação de ir ao encontro do processo de doença com toda a sutileza e segurança de objetivo. Iria longe demais dar mais exemplos de outras substâncias. Esta explanação deve bastar. Os exemplos foram escolhidos com a intenção de que cada um possa compreendê-los facilmente.

\*N.E.: Perigeu: ponto em que um astro, ao descrever sua órbita, se encontra mais próximo da Terra. Antônimo: apogeu.

\*\*N.E.: Aqui a autora faz referência aos medicamentos dinamizados, isto é, diluídos e agitados várias vezes, feitos a partir desses minerais, e não ao seu uso em doses ponderais.